

A mentira pode enganar a alguns mas não engana a todos, e, sobretudo, não engana sempre, muito menos ao povo que, no conjunto, tem um sentido mais penetrante do que cada indivíduo isoladamente,... (De "Escolhendo Poleiro")

Escolhendo Poleiro

Chrysippo de Aguiar



Do historiador político, desapassionado e esclarecido, que se debruça, hoje, sobre a crônica dos fatos de ontem, para investigar as causas e circunstâncias determinantes da queda da velha República, anterior a 1930, há de apresentar-se, em primeira linha, a desastrosa do povo pela froxa de mãos dos que sustinham o poder. De feito, sem o concurso do homem da rua e, sem uma corrente forte de opinião coletiva, a revolução de 30 teria fracassado, como fracassaram todas as rebeliões de quartéis que a precederam.

Comparados com os verdadeiros atentados contra o direito e as liberdades individuais e, contra a coisa pública, em cujo crime cada vez mais incidem e se avantajam os governos que temos tido, os deslizes de pouca monta daquela época, tão batidos em síncopas e retróscios criados pelos agitadores insinceros, tornaram-se ridículas e inexpressivas nos tempos que correm. E, por certo, a propaganda revolucionária, pela própria insignificância dos seus motivos, teria caído no vácuo da indiferença popular, se ao seu desenfreado, de então, se tivesse oposto uma atitude corajosa, de ação e de combate, partida de homens que inspirassem confiança pela lisura com que se comportassem, pela franqueza e lealdade com que soubessem falar ao povo.

Ao contrário disso, porém, o que se viu foi que os responsáveis pelo regime, engolfados na prática inveterada dos cambalhões de compadresco e confiantes, como vinham, no êxito repetido do silêncio manioso, das evasivas expertas, das curvaturas estudadas, do agachamento e da subserviência, deixaram-se colir, de surpresa, nos deslizes do Catete e dos palácios estaduais, pela onda de revolta das multidões esquecidas e ludibriadas, em cuja crista montaram, velhamente, uma meia dúzia de caudilhos das pampas, acolitados por politiqueros falidos de todos os quadrantes, que se apressaram afinal da nação, traída por uns e abandonada por outros. E assim findou-se a República velha, com seus pecados e seus erros de superfície, para que experimentássemos as unhas aduncas de uma ditadura, gerada pelo despeito de políticos comprometidos em todos os vícios que apontavam nos antigos comparsas, por isso mesmo sem rumo, sem programa e sem finalidade de outra que não a de saciar ódios e satisfazer ambições, tumultuando e ferindo fundo as nossas convicções democráticas.

Está visto, pois, que nada desacredita tanto o homem público, desgastando-lhe o conceito, como o subterfúgio, a dubiedade e a vacilação, as negações de corpo nos momentos em que mais se impõe o sacrifício do interesse pessoal pela tomada de atitudes claras e decididas. E, por uma razão muito simples. A mentira pode enganar a alguns mas não engana a todos, e, sobretudo, não engana sempre, muito menos ao povo que, no conjunto, tem um sentido mais penetrante do que cada indivíduo isoladamente, e, tão pronto quanto percebe, logo retira a sua fé daquele que lhe esconde a verdade.

Infelizmente ainda domina, em muita gente, o enganoso pressuposto do que o rélevo político, adquirido em conjunturas eventuais, vale por prestígio incorporado, em definitivo, ao seu patrimônio, passando a acompanhar-lhe os passos como a sombra, por todos os deslizes e atalhos que entenda o seguir. Essa gente assim, quase sempre, enquadra-se

(Continua na 3.ª página)

Escurecem os céus piauienses

Petrus MAURICUS

A política piauiense encontra-se mais baixo nível. Estão sendo recrutados nos quadros partidários das diversas facções, indivíduos alheios à vida pública e que, quando investidos em cargo de administração estadual se têm revelado os mais autênticos drenadores das dinheiras do povo. Predomina em todos os partidos a luta desapercebida de correntes e facções, quase sempre, de vantagens pessoais em sacrifício dos mais altos interesses coletivos.

A luta já se anuncia. Romperá nos próximos dias, logo após as convenções partidárias, no momento da

escolha das candidaturas que irão concorrer aos diversos postos eletivos. A discórdia envenena os mais elevados processos políticos, o desejo de algo conseguir tira os homens uma contra os outros, na luta fratricida na conquista da melhor posição. Franchisa-se rompimento, quebra da estrutura partidária, enfraquecimento das fileiras de tal partido, mas, em verdade, neste particular, só quem dirá com mais acerto sobre a sorte deste ou daquele, do fracasso de um ou outro partido, é, somente, a eleição livre de outubro próximo.

A sorte está lançada. Orupos e grupelhos oitavam altamane para o mesmo revólver da grande massa eleitoral. Candidatos concertam pias com uns e com outros para assegurar suas vitórias, prometendo, em troca, os melhores cargos e os mais rendosos empregos. E, de lado, marcham os exploradores, enganados com o tempo, fantasiados com posições momentaneamente salientes que nada recomendam porque surgiram de uma união ilicita, de um núcleo vergonhoso que denigre o mais brilhante passado de glória.

Uns sonham com a perpetuação em poder. Outros clamam em miragens fantasmi-

cas de domínio ou, por outra, em sua recondução ao mesmo lugar de onde foram retirados pelo povo piauiense. Ninguém se compromete, cada qual mais esperto avança habilmente em todas as posições, em prejuízo da maioria dos camaradas e compatriotas de luta. Aqui uma família lutando pela hegemonia sobre todos, outra um punhado que se entredia hereditária tendo a si próprio, mais adiante, encurralado, indivíduos desajustados arruando-se chefes e pretendendo o domínio de um domínio do seu partido.

O povo é esquecido nas suas menores e mais justas pretensões, a terra é resignada ao mais triste esquecimento, os negócios públicos são cedendo lugar ao comércio particular dos detentores do poder, chafarua-se o regime, cai a confiança nas autoridades sem forças para suprimir o abuso e punir os verdadeiros culpados. A desconfiança domina todo mundo, o descontentamento do povo evidencia a falta de coesão que se lhe ligaram os nossos homens públicos. O governo limita suas atribuições às pequenas questões de runho, exclusivamente domésticas. Torna-se o poder constituído e democrático-se na autoridade.

O interior é palco dos dramas mais sangrentos entre as facções dominantes. Mata-se, sequestra-se e espanca-se sem seguir a menor razão no sentido de pôr termo a tais desastres. E o século do terror, que vivemos, são os cenários distantes que se abrem à vista do observador, na transparência acidentada das brumas que encobrem os céus piauienses.

As eleições irão contribuir para que sejam acirrados ainda mais os odios demolidores da nossa civilização. Todos os homens de partidos vão se aproximar dessa hora levantando-se ao de equidade em punho, comandando as suas tropas no intento da vitória. Na destruição dos seus mais autênticos adversários ou no desbaratamento das mais cruas ambições contenciosas.

* Consem lembrar, entretanto, já que essa luta destina-se mais à ocupação de lugar de destaque na política piauiense, quer no setor estadual ou federal da administração pública, que sejam escolhidos os futuros candidatos entre piauienses (já de certo modo conhecidos por todos, pelas assinaladas vertices que tinham ou tinham prestado à sua terra e à sua gente, já pela probabilidade com que se houvessem durante a ocupação de qualquer cargo público, Torna-se mister um estudo exato da personalidade daqueles que pretendem ingressar ou continuar na vida pública.

Deu-se dada preferência, é natural, aqueles que apresentem maior ficha de serviços prestados ao Piauí, que

(Continua na 3.ª página)

O Dia

Orgão Independente, Noticioso e Político

DIRETOR — Leão Monteiro

Aco IV ★ Piauí — Teresina, 13 de junho de 1954 ★ Número 178

NOS BASTIDORES DA POLITICA

Indecisão crescente

Rajá-Mi

A política piauiense tem revelado o verdadeiro caráter de certos exploradores do povo cobertos com as vestes impudicas de palhaços caricatos, ora negociando os cargos públicos por meio dúzia de vantagens pessoais, ora fazendo demagogia para um e para outro, com promessas fantasiosas na conquista barata de algum chefe de colégio eleitoral do interior do Estado.

E sob este prisma, sobretudo, que o sr. vice-governador do Estado tem revelado aos seus concidadãos. Nada mais lamentável e deplorável para a vida social e política de um povo que a presença no cenário político nacional ou nos diversos cargos eletivos, de indivíduos destituídos de espírito público, esquecidos das mais altas aspirações populares de justiça e bem-estar social.

Ora, já se passou muito tempo depois que o sr. Milton Brandão deprecionado, tendo todos os seus atos contrafeitos por imposição de certos politiqueros mirins da simpatia do sr. Pedro Freitas disse de alto e bom som, publicamente, na Assembleia Legislativa do Estado, que havia rompido com o governo e que iria tomar novas posições, em hostilidade aos pesadistas. E o povo tocou a esperar por esta tão falada atitude do sr. Milton Brandão. Passam-se os tempos, nada, absolutamente nada de surgir qualquer resolução do homem de Pedro II. Vai ao Rio de Janeiro, vai a São Paulo, volta, torna tr, entende-se com esse e aquele político, mas nada resolve. Continua na mesma situação, falta-lhe coragem suficiente para decidir-se de uma só vez a perder o bafejo oficial do governo que ele ajudou a instalar em Karnak para depois receber a exproprioção, o repúdio, a hostilidade.

Ninguém creia, porém, que o vice-

governador afaste-se, um milímetro, sequer, do PSD. Ele continuará no chicote dos seus correligionários, o povo testemunhando as maiores perseguições e humilhações do governo contra a família inteira, como bem esclarece a campanha que os pesadistas de Pedro II, acudidos por mandados e pelo próprio chefe do governo, têm movido contra o Prefeito Tertuliano Solon Brandão que é irmão do vice-governador.

Mas, para o povo piauiense, que na sua maioria ainda conserva grande rigidez de princípios, o sr. Milton Brandão tem perdido muito da pouca simpatia de que desfrutava e, ao que nos parece, desaparecerá por completo, porquanto somos por natureza inteiramente contrários ao versilismo ou ao suborno. As eleições já se aproximam, o pleito de 3 de outubro marcará, por certo, uma das pejeiras mais renhidas travadas em céus piauienses, mas, como poderá o vice-governador apresentar-se na liça, se, até agora, não tem partido, não tem bandeira, não tem, enfim, nenhum ideal a defender? Não, precisamos de homens de luta, de atitudes, que não venham desmerecer o passado de glórias de que o Piauí e toda a sua gente podem se envaldecer.

Os desanimados, sem idéias e sem energia varonil devemos relegá-los ao mesmo lugar já tantas vezes indicado para o sepultamento vivo na política do Estado, de outros que não souberam se haver com dignidade no lugar que os piauienses lhes confiaram com sinceridade e cardealismo. Ao que nos parece, de qualquer sorte o sr. Milton Brandão cortos, por inexperience, sua carreira política. O povo está descrente, desanimado e com razões de sobra. Não

(Continua na 3.ª página)

Dr. Marcos Carvalho Parente

Chegou à nossa Capital 8.ª feira última, pelo avião da "Cruzeiro do Sul", procedente do Rio de Janeiro, o ilustre plebeu Dr. Marcos Carvalho Parente, Engenheiro Civil e chefe de importante firma construtora na Capital da República.

O Dr. Marcos Carvalho será, definitivamente, um dos candidatos indicados à nossa representação federal, pelas opções subscritas.

Desagame-lhe boas vindas.

O Dia

Expediente

DIRETOR-REDATOR — LEAO MONTEIRO
ASSINATURAS:

1 ano	Cr\$ 150,00
1 ano — remessa via aérea	300,00
Numero avulso	2,00
Numero atrasado	3,00

REPRESENTANTES:

REPRESENTAÇÕES A. S. LARA LTDA.

No RIO: — Rua Senador Dantas, 40 — 5.º andar
Telefone: 22-3034

Em SAO PAULO: — Rua 15 de Novembro, 228 — 5.º andar
Sala, 312 — Telefone, 33-6378

NÃO NOS RESPONSABILIZAMOS PELOS CONCEITOS EMITIDOS NOS ARTIGOS ASSINADOS DESTA JORNAL NEM OS ENDOSAMOS

Redação e Oficinas:
RUA LISANDRO NOGUEIRA, 1394
TERESINA — PIAUI

DR. JOAO CRISOSTOMO E SILVA
CIRURGIÃO-DENTISTA

Rua Lisandro Nogueira, n.º 1113 — Telef. 200

TERESINA — PIAUI

DR. ORLANDO S. GOMES

— Cirurgião-dentista —
CONSULTÓRIO E RESIDÊNCIA
Rua Lisandro Nogueira, 1395

Moraes S.A.

SECÇÃO INDUSTRIAL

Usinas «São José e «Coroa»

Beneficiamento de algodão, fabricação de sabões—
Moraes, Plati, Rajada e Calorido—refinação de cera
de carnaúba, extração de óleos vegetais

SECÇÃO DE EXPORTAÇÃO

Algodão, Babacu, Tucum, Mamona, Óleo de Cera
de Carnaúba e Óleos Vegetais

Agentes Gerais, no Piauí, de THE TEXAS
COMPANY (S. A.) Ltda.

FILIAIS EM:

Teresina, Floriano, Campo-Maior e Piregriri

Rua Cel. Ribeiro, n.º 490 — End. Teleg.
MORAES — Caixa Postal, 30

PARAIBA — PIAUI

GINASIO "DES. ANTONIO COSTA"

(Reconhecido pelo Governo Federal)

RUA FELIX PACHECO (antiga S. José), 1589 —
Prédio Próprio.

TERESINA — PIAUI

DIRETORES: — Prof. Dra. Melo Magalhães e Do-
minio Magalhães.

SECRETARIO: — Prof. J. R. Magalhães Filho

CURSOS: — Ginasial, Admissão ao Ginasio e à
Escola Industrial e PRIMARIO.

Todos os cursos funcionam nos turnos da manhã
e tarde. Ensino eficiente, já comprovado com a ESTA-
TÍSTICA de aprovação nos exames realizados no Co-
legio Estadual, Escola Normal e Industrial, onde os
alunos do GINASIO "DES. ANTONIO COSTA" sem-
pre conseguiram colocar-se em todos os primeiros lu-
gares na classificação das notas, e constituem NO-
VENTA POR CENTO DOS ALUNOS APROVADOS
NAQUELAS CASAS DE ENSINO.

Ginásio "Des. Antônio Costa"

é o estabelecimento que ensina o moço amar a
Deus, ao Trabalho e à Cultura, através do exemplo
edificante dos seus Diretores.

Aceitam-se transferências

COFRES



Serrano & Companhia
Distribuidores
PADRÃO

MOTOCICLETA

Vende-se Motocicleta "IN-
DIAN" dois cilindros, 35 HP,
montada em rodas abertas,
com farol de pedina e em
bom estado de conservação.
Tratar com o sr. José Cal-
das à rua Joaquim Ribeiro,
531-N ou em Campo-Maior
com o sr. Francisco Eleu-
tério, no Departamento de Es-
tradas de Ferro.

Dr. Joaquim Lustosa

Advogado

Escritório à Rua Alvaro
Mendes, 1464 - Teresina



HELIAR

DISTRIBUIDORES

Serrano & Companhia

DR. LUIZ BATISTA
Clínica Urológica, Mé-
dica e Andrológica

Dispõe de todo material
necessário para tratamen-
to instrumental, operató-
rio, fisioterápico e diaté-
mico das doenças dos rins,
uréteres, bexiga, próstata
e uretra.

CONSULTÓRIO: — RUA 13
DE MAIO, 236-N.

RAIOS X
— Dr. Lucidio Porfella
Dr. A. Baião Azevedo

Instalações completas para
exames de Raios X
Seriografias — Tomogra-
fias (Planigrafias)

CONSULTÓRIO: — PRAÇA
JOAO LUIZ FERREIRA,
N.º 1.242

TERESINA — PIAUI



TURKEY BRANDY
VINHO CHARDONNAY
(BRANCO)
GRANDE TONICO

Ornatos de Dição

Por ANTONIO CASTRO

(CONTINUAÇÃO)

Se a assimilação *r, s e z*, é por sua vez assimilado por *n*,
como se dá na expressão *na*, que é a combinação de *n* e *a*,
forma arcaica da preposição *em*, com *la*, forma obsoleta do ar-
tigo definido, passando a significar a combinação das seguintes tur-
mas: *em* *la*, *na*, *no*. Da-se nos verbos a mesma assimilação,
que se não deve porém seguir, quando traz conlução
entre os pronomes pessoais *eu* e *tu*, respectivamente da 1.ª
e 2.ª pessoas do plural. Assim, devemos dizer por exemplo
eu e tu, quando o pronome é da 1.ª pessoa, e *tu e eu*, quando
for da 2.ª pessoa, e assim de resto.

A assimilação verificada na expressão *pelo* e
suas variações deve ser explicada à luz da Gramática
Histórica.

Na língua portuguesa antiga a preposição *per*, que
era latina, exprimia tal preposição movimento,
regendo alocativo: *Ambo per ogram*. "Passou pelo
dampo". Com a mesma preposição veio confundir-se
outro, a saber: *por*, a qual não é mais do que a latina
pro, cuja significação era a favor de: *pro me obsecrare*
(impetrar a meu favor). Regia ablativo.

Confundindo-se as duas preposições, por substitui-
ção, em que por foi substituída: *pelo*, *pela*, *pelos*, *pe-
los*. Com estas formas concordam *pola*, *pola*, *polos*,
polas, que se arcaizaram. Do emprego arcaico das
duas preposições podemos citar como exemplos: 1—*pola*
les, *pola* *gras*; 2—*per* *mostris* e *per* *tales*.

Com a preposição *per* não deve confundir-se o
verbo *per*, que é *perder*.

Quando a assimilação é para diante, é chamada *pro-*
gressiva, como a que vimos na expressão *na*, em vez de *em* o.
Se, ao contrário, se dá para trás, denomina-se *regressiva*,
como em *na*.

Temos tratado apenas da assimilação consonantal, mas
não é só entre consoantes que se dá essa antecede, havendo
também a assimilação vocálica. Tal é o caso, em vez de
antes de *o* e *u* se não escreve *n*, que é então substituído por
o. Antes da simplificação ortográfica, dava-se o mesmo fato
com *n*. Entretanto, admite Claudio de Figueiredo, ainda
assim, a reduplicação de *n* como de *n*, em exemplos como
enfermar e *emendar*, para mostrar que se pronuncia distin-
tamente o prefixo. E podemos assim acrescentar: *selegmen-
te*, *recensurando*, *concomitante*.

O contrário da assimilação é a DISSIMILAÇÃO, como
indica o próprio dia, que dá lugar de oposição. Com efeito, a
dissimilação consiste em se diferenciar em duas formas entre
si trocando-se um deles. Muda-se *pola* em *polo*, quando
se escreve *polo* e *pola* se escreve *pola*. Assim é
concorrer outro igual: *ferro*, em vez de *ferro*. Assim é
em *Camões*, *Abraão*, *Os Lusíadas* no canto 9.º, estrofe 8.ª,
Depois-se nos ai este verso: *As Ninfas do Oceano fero*
fermosas. Na estrofe seguinte lemos estrofe verso: *Por obras*
valeirosas que *fazis*.

Na um caso especial de dissimilação que consiste em
substituir por *e* um *i* protônico, e a tônica é outro *i*: *mei-
ção*, por *meição*; *Felipe* e *Felinto*, em vez de *Filipe* e *Filinto*.
E que em tal caso o *i* protônico adquire normalmente a mo-
dificação de *e* muda. A mesma substituição pode aplicar-se à
paroxítona: *Eurípides*, em vez de *Eurípides*. Exemplos outros
há desta dissimilação: *Alcebades*, *Venício*, por *Alcebades*,
Venício. Em *Vergílio*, não houve tal dissimilação, como o in-
dica o étimo grego *vergílios*, cuja transcrição latina é *Vor-
gilius*. Como exceção podemos indicar: *utrinque* e *Cirilo*.

Por dissimilação é que alteram os sufixos equivalentes
af e ar. Temos assim *plural* e não *pluror*, *singular* e não
singulor. O fato vem do Latim, onde se empregava o sufixo
com *r*, para evitar o *l* entre *i*, usando-o com *i*, para im-
pedir colisão entre *r*.

Constitui ainda antiteza a METAFONIA, que se ca-
racteriza pela trocação de sons vocálicos. Altera o timbre
duma vogal, tornando aberto o som fechado ou inver-
samente: *estudioso*, *estudioso*; *sofre*, *sofre*; *cede*, *cede*.

(CONTINUA)

Ultimas novidades

em

Mosnacos, rodapés, degraus, marmorite em
geral, V.S. encontrará na INDUSTRIA DE
LADRILHOS LTDA.

Rua Humberto de Campos, 759
TERESINA — PIAUI

DR. EPIFANIO DE CARVALHO

Clínica de Olhos, Ouvidos, Nariz e Garganta

Consultas pela manhã (das 9 às 11 horas)

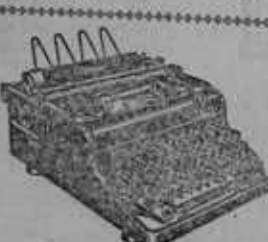
RUA ELISEU MARTINS, N. 1206

— Horas reservadas —

CASA À VENDA

Vende-se uma casa com boas acomodações e
grande quinta, à Avenida Frei Serafim — 3.º quar-
telão.

Tratar com Jacob Veloso, à rua Gabriel Per-
reira, 148-S.



OLYMPIA

DISTRIBUIDORES NO

PIAUI E MARANHÃO

Serrano & Cia.

Discurso pronunciado
pelo dep. Chagas Ro-
drigues, na Câmara
Federal, no dia 23 de
março do corrente ano

O SR. CHAGAS RODRIGUES:

(Não foi revisto pelo ora-
dor) — Volto hoje à tribuna,
Sr. Presidente, para renovar
apelo que já dirigii à S. Exa.
o Sr. Presidente da Repúbli-
ca e a S. Exa. o Sr. Minis-
tro da Fazenda no sentido de
ser restabelecido o finan-
ciamento da obra de carnaúba.
Trata-se de assunto de
maior relevância para a eco-
nomia de todo o Nordeste e a
respeito recebi telegrama da
Assembleia Legislativa do
Piauí assim concebido:

Tenho honra transcrever
íntegra apelo telegráfico esta
Colenda Assembleia dirigida
Excelentíssimas Srs. Presi-
dente República e Ministro
Fazenda, cujo teor é o se-
guinte: "Assembleia Legisla-
tiva Piauí, aprovando una-
nimidade votos requerimento
autoriza Senhores Deputados
Clóvis Melo e Santos Rocha,
vem, meu intermédio, apelar
V. Exa. sentido apelo para
restabelecimento finan-
ciamento, nas bases anterio-
res, obra carnaúba, como
medida salvação produto e
emprego à economia piauien-
se. Devida yência adianta V.
Exa. comércio exportador
dessa produto encontra-se a
braços encurtados dificuldade
em face suspensão da obra
financiamento pelo Gover-
no República, circunstância
de que se está aproveitando
importadores americanos para
forçar baixa produto, sin-
da mais nesta fase plena sa-
fra, quando produtores e ex-
portadores necessitam ac-
bilitamento satisfatório V. Exa.
Este justo veniente apelo,
Foder Legislativo Piauí ante-
cipa seus melhores e agrade-
cimentos". Tratando-se as-
sunto alta relevância econo-
mia nosso Estado, pedimos V.
Exa. se digna secundar este
justo apelo. Cordiais sauda-
ções. — João Ribeiro de Car-
valho, Presidente Assembleia
Legislativa, em exercício.

Quero aqui secundar, Sr.
Presidente, o apelo da As-
sembleia Legislativa do Piauí
no sentido de que o Sr. Pre-
sidente da República e o Sr.
Ministro da Fazenda deter-
minem as providências ne-
cessárias para que seja res-
tabelecido o financiamento
da obra de carnaúba nas
mesmas bases vigentes ante-
riormente. (Alto! bem; as-
to bem).

PARA PROTESTO

EDITAL

Est meu cartório se en-
contram para serem protes-
tadas por falta de acerto e
pagamento, duas duplicatas
nos valores de Cr\$ 700,10 e
Cr\$ 475,00, contra o sr. Sa-
lmeio Bargarli, estabelecido
à rua São Pedro, 132 — Flo-
riano — Piauí, em favor de
Mecêlia S. A., e de como o
devedor não seja encontrado
nesta cidade, pelo presente
Edital, o chamamos e intimo pa-
ra o pagamento daquele tí-
tulo ou dar as razões por que
não o faz, ficando desde já
cientificado do protesto.

Teresina, 2 de junho de
1954.

Lutz Pires e Silos
Oficial.



IMPUREZAS DO SANGUE
ELIXIR DE NOGUEIRA
AUX. TRAT. SIFILIS

Escolhendo Poleiro

(CONCLUSÃO)

na espécie da "que se alteia porque nada pesa". E não chega nunca a compreender o sentido real das simpatias populares, bem comparáveis às vagas do mar, nas suas oscilações de enchente e de vazante, que perdem o impulso inicial ao espalhar-se nas areias inconsistentes e movediças, mas arremetendo e impinando-se, com um vigor imprevisto, quando encontram a resistência de um rochedo, que lhes capta a força em potencial.

O nosso quadro político atual, todavia, melhor se adapta a uma arca de Noé ou a um jardim zoológico. Tem bicho de todas as raças do mundo e com todas as manhas do universo. Do urso ao saqui, da onça ao bode, do gato ao camandongo e da raposa ao pelegre. E o que mais nos fere a atenção é a imprevidência de certos galos corajosos, desgarrados das cooperações penediteiras, e que ainda não acertaram com um lugar em outro poleiro. De tanto vacilarem e escolherem acabaram surpreendidos pela noite, no chão raso, e indo terminar os dias nos dentes de alguma raposa faminta.

GRUPOS ELETROGÊNEOS

"DIESEL"

Fabricação alemã
3,5 KVA — Trifásicos —
220/127 V
À venda em

Ponción Rodrigues &
Cia. Ltda.

TERESINA - PARNAIBA

AMPLIFICADORAS

"SEDAN"

A Corrente e Bateria
PROJETORES DE SOM
MICROFONES

À venda em
Ponción Rodrigues &
Cia. Ltda.

TERESINA - PARNAIBA

DISCREDIÁRIO

Chegou o momento de fazer sua discoteca!
Oportunidade inédita no Piauí!
Compre muitos discos e pague em prestações!!!

1.º PLANO:		
50 — Discos de 10" EP/BA/BB etc.	Cr\$	150,00 por mês
Inicial: 300,00 e 10 x 150,00		
Total:	Cr\$	1.600,00
2.º PLANO:		
150 — Discos de 10"	Cr\$	200,00 por mês
Inicial 600,00 e 12 x 200,00	Cr\$	2.000,00
3.º PLANO:		
30 — Discos de 12"	Cr\$	150,00 por mês
Inicial 500,00 e 10 x 150,00	Cr\$	2.000,00
4.º PLANO:		
1 — Aparelho Discotex		
50 — Discos de 10"	Cr\$	150,00 por mês
Inicial 500,00 e 10 x 150,00	Cr\$	2.000,00
5.º PLANO:		
1 — Aparelho Discotex		
50 — Discos de 12"	Cr\$	200,00 por mês
Inicial 300,00 e 10 x 200,00		

MORAES (Importação) LTDA.

Filial de Teresina

Rua Alvaro Mendes, 1.124

Rádio

Tive boa experiência e foi objeto de comentários a notícia que divulgamos sobre o novo auditório da Rádio Difusora de Teresina, a ser inaugurado no próximo dia 19 de julho. Alguns ouvintes de rádio e leitores deste periódico não gostaram da provável redução do número de poltronas, que se espera ficar agora em trezentas, ao invés de quinhentas, como fora projetado inicialmente.

De nossa parte, temos opinião formada sobre o assunto. Entendemos que as 300 poltronas serão suficientes, pois com este número a Rádio Difusora dispõe de um auditório regular, e, por outro lado, atenderá melhor as necessidades de instalação do escritório e administração da empresa. Argumenta-se que a Rádio superlotaria facilmente o seu auditório, deixando a muitos frequentadores desconfortáveis, quando recebermos a visita de grandes cartazes. É um argumento razoável, sem dúvida, mas está previsto, segundo apuramos, que as exibições dos grandes cartazes serão programadas de modo a atender e contentar a todos, aumentando-se o número de exibições, em horários compatíveis com as ocupações de cada um.

Temos recebido solicitações no sentido de publicar fotografias de cantores, locutores e demais artistas da emissora local. Isto demonstra certo interesse pela chamada "prata de casa", e vamos procurar atender as solicitações, sendo necessário, entretanto, que nos apoiem nesse particular os próprios elementos do nosso "broadcasting".

De vários pontos do território estadual, onde a Rádio Difusora é sintonizada com desusado interesse, chegam reclamações de que a sintonia da ZYQ/3 e da ZYU/8 não está sendo boa. As principais reclamações partem dos políticos, naturalmente interessados em acompanhar, em todos os seus lances, a luta que começa a esboçar-se no Estado, visando as eleições de 3 de outubro, vindouro. Estes defeitos de sintonia, segundo nos informaram pessoas entendidas, têm origem nas instalações do cabo condutor que liga a Rádio Difusora aos seus transmissores no Pirajá e que é o primitivo, instalado há 4 anos. Cogita, porém, a emissora local, de corrigir o defeito, para que possa apresentar-se melhor em seu novo auditório e sede. Aguardemos.

O Que Se Diz

QUE SE O SUPERIOR TRIBUNAL ELEITORAL DECIDIR A FAVOR DO JOÃO EMÍLIO O VELHO MATIAS DEIXARÁ A POLÍTICA

QUE O DR. CLIDENOR, COMO CANDIDATO A PREFEITO DE TERESINA ACABARA INTERNADO EM SEU PRÓPRIO SANATÓRIO

QUE OS "CABRITOS MELADOS" ESTÃO DE CHOCALHOS ENTUPIDOS COM FOLHA DE MARIA MOLE

QUE O DEP. SIGEFREDO APOIARA A CANDIDATURA DO GAL. CAIOGO

QUE O "CAMBORÃO DE SEI" ESTÁ CAVANDO UMA LEI QUE PERMITA A SUA CANDIDATURA A SENADOR

QUE O DEP. ANTONIO MARIA CORREIA OBTIVE A VOTAÇÃO DOS SEUS CAMARADAS DO CREDO VERMELHO

QUE A U. D. N. BOTARA EM CONCORRÊNCIA PÚBLICA O CARGO DE CANDIDATO A GOVERNADOR

QUE O JORNAL "A LIBERTADÃO" VIAJARA BREVEMENTE PARA UMA ESTACÃO DE ÁGUA NO SUL DO PAÍS

QUE O MARIO ANDRADE, ATUADO PELO AZAR DO VELHO MATIAS, FOI OBRIGADO A VENDER O "CAFE AVENIDA"

QUE O F. B. D. MAROOU A SUA CONVENÇÃO PARA O DIA 12 DE JULHO

QUE A U. D. N. ADIARÁ A SUA PARTIDA DE 13 DE JULHO

QUE APÓS O ADIAMENTO DA U. D. N. O. P. E. D. ADIARÁ A SUA CONVENÇÃO PARA 20 DE JULHO E CONSEQUENTEMENTE A U. D. N. ADIARÁ PARA 4 DE OUTUBRO E O F. B. D. NÃO CHEGARÁ A MARCAR CONVENÇÃO

VENDE-SE

- 1 Motor conjugado 3.000 voltas
 - 1 Motor Internacional P/indústria 22 H. P.
 - 1 Dinamo para 6.000 voltas
 - 1 Engenharia moderna Fabricante "LILA" — São Paulo
 - 1 Fogão a lenha, marca "BERTA"
 - 1 Rádio para automóvel ou Jeep
 - 1 Relógio de parede (antigo) perfeito
- Tudo em perfeito funcionamento. Tratar na CASA DAS TINTAS.

Alertando

R. RAYISTA

Muito tenho espionado
Com singular paciência
Ao libertar eleitorado
Que use sua consciência
Quando chegar a eleição
Votando em quem agrada,
Segundo seu coração
Para onde ele indicar?

Já se aproxima Outubro,
Iremos todos votar,
Na certa, antes de acabar
Candidato sem azar!
Precisamos de elemento
Que com o povo governe
E esteja sempre atento
E o candidato não adene!

Eu não sou abrir os braços
Para a onça me comer,
Pois, assim, eu me desgravo
Para todo mundo ver!
Vou enfrentar a batalha
A campanha eleitoral,
E levantar a muralha
Da trincheira contra o mal!

Os candidatos medrosos,
Em sua ociosidade tamanha,
Já se mostram reciosos
Com o parto da montanha!
Começaram a titilar
De medo, pela derrota
Que venham experimentar
Na política que está à porta!

Vou enfrentar em qualquer
Itim,
Do bem ao sustento,
A luta de chefe bom
Justiciero e destemido
Que trair bem o pequeno
Dando ao pobre sua razão,
E não obedecer a um
De qualquer tipo vilão!

No interior do Estado,
Onde manda o Coronel,
E o cidadão apregoa
Fé munda por cordal,
Já estão aparecendo
Os futuros candidatos,
Que, logo, vão se mordendo,
Como, em feição, os gatos!

Entrevista estapafúrdia

CONCLUSÃO

clínio dos Vargas. Assim sendo, a PTB terá de coligar-se com o PSD ou com a UDN, o que não será mais possível, a fim de possibilitar a reeleição do Senador... e o resto que se dane!

De tudo isto resulta que a campanha "desorientada" pelo tal vereador conseguirá, no máximo, expor os seus candidatos ao ridículo.

Queremos deixar bem claro que não estamos duvidando da aptidão do sr. Celso Lago para o posto de Governador do Estado! (O sr. Pedro Freitas tanto amesquinhou esse cargo que qualquer plausível está apto a ocupá-lo, vantajosamente).

Na realidade o Sr. Celso Lago, por sua retidão, operosidade e virtudes civis e morais, está perfeitamente credenciado para dirigir os destinos do nosso Estado. Entretanto por isto é que combatemos a dualidade das suas pseudo-alianças, expondo-o, prematuramente, ao desgaste do torvelim político que empolpa o Piauí.

Com efeito, nós não estamos na Capital de São Paulo, onde um nome qualquer, ornado de três ou quatro adjetivos e cabelos desgrenhados como a vassoura de que se fez símbolo, consegue galvanizar a preferência dos eleitores, descrentes do asseio e compostura social!

No Piauí, uma campanha do porte da que se avistinha, deve, necessariamente, basear-se no eleitorado do interior, cujo controle se encontra em poder de "coronéis" já politicamente definidos.

Destarte, a candidatura Celso Lago (ou qualquer outra que se apresente sem esta base eleitoral) está irremediavelmente condenada ao fracasso.

Que o vencedor líder, mal iniciado nos meandros da política, cometa tal desatino, ainda vá! Mas que o Senador Matias Olimpio, amigo do Dr. Celso Lago em seu maior erro, consinta que o digno plausível seja sacrificado pela inesperienza ou astutismo dos seus correligionários, parece-nos um tanto caquético como demonstração de amizade e consideração!

Não seria melhor que fosse apresentado o gênio Demerval para ser candidato do P. T. B. matista?

"Menino que fogão..."



FORNTE O FOGÃO Berti

COMO A ADMINISTRAÇÃO

RAPIDO
SEM CHAMINÉ
ECONOMICO
DEMORAÇÃO DA
CINZA POR
GRAVIDADE



Berti
MARCA DE CONFIANÇA

DISTRIBUIDORES NO PIAUÍ E
MARANHÃO

SERRANO & CIA.

DEPOSITO DE MOVEIS

DE

R. Portela & Cia. Ltda.

Salas, Dormitórios e Peças Avulsas em Geral
VENDAS À VISTA E À PRESTAÇÕES

Rua Areolino de Abreu, ao lado da Rádio Difusora

Desencanto

Cunha E SILVA

E' bonito dissecar-se sobre politica, sobre doutrinas sociais e economicas. E' agradavel a faculdade de parlamentares discorrendo sobre temas de Direito e de Sociologia. Causam emocao os tropos incendiarios de tribunos condenando os erros de governos ou escurmando as sujeiras governamentais. Sentimos prazer quando lemos artigos de jornalistas vigorosos e de talento, sobretudo quando escapelam os contados de governantes e de politicos transviados dos seus deveres. Admitamos os homens fortes e corajosos que, atraves da palavra falada ou escrita, fazem oposicao aos governos e não se temem de perseguicoes e vindictas pessoais. Mas nem sempre ha sinceridade nos que se atiram contra os governos. Mas nem sempre ha idealismo nos que se proclamam defensores do povo.

Os hipocritas e mistificadores são desmascarados constantemente. Os tartufos da politica põem facilmente as unhas de fora, quando passam da oposicao para o governo. Nos ultimos trinta anos, no Brasil, temos visto a metamorfose de muitos idealistas de fanfarras idealistas e revolucionarios que, no poder ou com o cargo na mão, desfizeram tudo o que pregavam no ostracismo ou na oposicao. Uns, em discursos eloquentes ou em artigos de jornais, verberavam candidamente as roubalheiras dos governos e só tinham palavras de fogo contra os que desbarataram os dinheiros publicos, mas logo que conquistaram o poder ou entraram no globo de altas funcoes publicas, mandaram o idealismo de outrora as fadas e trataram depressa de encher os bolsos e de enriquecer da noite para o dia. Outros, como tribunos ou jornalistas, só falavam em liberdade ou nos sagrados direitos do homem, citando frases bonitas de Rousseau, de Montaigne, de Diderot, de Rui Barbosa e de outros escritores liberais dos seculos XIX e XX, mas quando alcançaram o poder ou com ele se acomodaram, esqueceram-se inteiramente dos ideais que esposavam, praticando ou apoiando violências descabidas, quando não cometendo atos de verdadeiro banditismo politico.

E existe ainda uma terceira classe de idealistas fracassados: são os que de ardorosos opositores ou revolucionarios se tornaram acomodaticios com a situacao politica que lhes deu empregos rendosos, como é o caso de Mauricio de Lacerda — velho tribuno há pouco lembrado em entrevista por Vitor do Espirito Santo. Ainda nos recordamos dos anos de luta de Mauricio de Lacerda contra os governos de Epitacio Pessoa e Artur Bernardes. O poder da sua eloquencia fazia tremer os despotas de então. E nem as grades do carcere lhe arrefeciam o animo de lutador intempestivo. Veio, então, a Campanha da Aliança Liberal em 1929. Mauricio fica com Getúlio Vargas e com ele vai ao poder com a victoria da Revolucao de 30. Getúlio entrega a Mauricio de Lacerda um cargo polpudo no Distrito Federal. E, para espanto de todos, o fogaço tribuno teve a boca fechada diante de todos os crimes e misérias da ditadura. Mauricio de Lacerda deve confessar então que está desiludido de si mesmo. E que disse então de outros famosos revolucionarios e idealistas que, de 30 para cá, têm-se revelado hábeis aproveitadores de governos e, graças a eles, se enriqueceram nababescamente ou senão vêm ocupando elevadas posicoes na politica, na diplomacia e na administração do país, solidarizando-se, portanto, com todas as mazelas do governo, como Batista Luzardo, João Neves da Fontoura, João Alberto, José Americo e varios outros? José Americo, pelo menos é honesto, mas desceu muito em se juntar novamente com Getúlio e em se acumpliciar com os desvarios do seu governo. E' justificavel então o desencanto que muita gente experimenta neste país com a capitulação de homens publicos diante dos acones e seduccoes do poder.

Mosaicos

Artefatos de cimento — Tijolos e telhas

FABRICA TUPA

de

P. LEAL

Praça Demóstenes Avelino, 1795

End. Tel. — MOSAICOS — Teresina

DR. ALVARO BRANDAO

— ADVOGADO —

ACEITA CHAMADOS AO INTERIOR

Escritório: Rua Desembargador Freitas, 891

TERESINA

PIAUÍ

A XVII Exposição Agro-Pecuária de Uberaba

J. Fernandes do Rêgo

Acabamos de regressar de rápida viagem a Uberaba, formosa capital do Triângulo Mineiro, onde nos foi dado assistir à XVII Exposição Agro-Pecuária, que reuniu, ao lado das mais altas autoridades da República, as mais proeminentes figuras da industria pastoril de todo o país. Não há neque que, do ponto de vista rigorosamente técnico, a Exposição constituiu um ponto alto nos empreendimentos deste gênero nos últimos tempos. Mas, não é necessário grande acuidade para perceber os indícios da crise que afflige a pecuária brasileira. Em todas as rodas o comentário obrigatório era a noticia — que afinal não se confirmou — de que o Presidente da República annunciara o perdão integral das hoje famosas dividas dos pecuaristas. A predominância de tal tema mostra a intranquilidade económica reinante.

A circunstancia da visita que fizemos à Exposição, as palestras que mantivemos com numerosos criadores, e a experiencia que temos das assumptos ligados à exploração dos rebanhos brasileiros nos levam a emitir, também, nossa opinião que, acreditamos, nas suas linhas mestras é partilhada pela autoridade incontestável do Professor Alad Brigue Jr., acerca da inquietação que reina no meio dos criadores brasileiros e, particularmente, entre os do Brasil Central. O pecuarista do Brasil Central não se interessava, via de regra, pela produção de gado leiteiro e de corte. A criação que fazia era em pequenos plantéis, sem vistas sobretudo à obtenção de reprodutores. Em torno destes, girava todo o esforço do criador do Brasil Central: produzir, com o mínimo esforço, pequeno número de touros para vendê-los a preços

verdadeiramente vertiginosos, escurthantes e prostrativos, que ascendiam, por vezes, a milhares de contos de réis. Não nos consta que em nenhum país do mundo se tenha jamais orientado por este caminho a industria pastoril. O gado não pode ser criado senão para atender às necessidades humanas e o do Brasil Central não estava neste rol.

Porém, como compreender que no seculo da inseminação artificial, quando um touro, apenas, pode atender à cobertura de milhares de vacas, sobretudo quando pertencentes às sociedades cooperativas, como se pode compreender, distantes, que a industria pastoril do Brasil Central se consagrara, por inteiro, à criação de reprodutores? Era condenada não apenas à inutilidade do ponto de vista das necessidades do país, no setor da produção de carne e de leite, mas, também, ao inevitável desastre económico. Os reprodutores chegavam a ser vendidos, na época da euforia criada pelos dinheiros que o Banco do Brasil derramava

entre pecuaristas legítimos e falidos, a cinco mil contos de réis cada um. Era evidente que, a estas preços, os compradores tinham que se retrair. E foi o que fizeram. E com o politicamente fácil passou, por motivos óbvios, ao polo oposto, o marasmo se estabeleceu entre os criadores do Triângulo Mineiro.

Seguiu-se a microstia com a queda vertical dos preços, dos reprodutores, o pessimismo, o desánimo. E agora um período de certa prosperidade que é, de toda conveniência, estimulador.

Quando deixamos Uberaba, dizia-se que já tinham processado vendas de gados até um montante de 3 milhões de cruzados. Fazemos votos para que os negócios pecuaristas se venham a normalizar, mas é preciso insistir para que os erros do passado não se repitam. Urge acentuar, como já foi dito, que a pecuária é uma industria destinada a satisfazer as necessidades humanas de alimentação e não uma industria de luxo ou um passatempo de dilettantes.

Os homens do Brasil Central merecem todo o respeito da Nação como pioneiros andares que conquistaram aquelas distancias infinitas para a civilização. Mas, o crédito fácil, a miragem do sucesso com pouco esforço levaram-nos a um quase desastre. Cumpre, pois, evitar a volta ao enlameamento por uma politica hábil de crédito e de recuperação, que conduza a pecuária daquela região à produção de animais para o corte e para a industria de laticínios.

Melhor do que ninguém, o Presidente da República, filho do Rio Grande do Sul, (Continua na 2ª página)

Jirmino Ferreira Paz

ADVOGADO

Causas cíveis e comerciais
Consultas. Pareceres. Memoriais.
Rua Osvaldo Cruz n.º, 1945
Teresina — Piauí

AO COMERCIO IMPORTADOR, EXPORTADOR E AO POVO EM GERAL

Rapidez, segurança e preços módicos em todos os fretes, é o que proporciona ao comércio a

EMPRESA DE TRANSPORTES INTERBRASIL,

que possui o maior número de carros cruzando o Brasil de norte a sul, a serviço do comércio e da industria nacional.

Com uma honestidade impar no serviço de transportes, a INTERBRASIL é a Empresa que tem merecido a preferéncia do comércio e da industria do Brasil. Consulte a INTERBRASIL, antes de embarcar a sua mercadoria, para qualquer praça do sul ou vice-versa. O BRASIL EXPORTA E IMPORTA E A INTERBRASIL TRANSPORTA.

Filial em Teresina: — Barroso, 353-N

PARA PROTESTO

EDITAL

Em meu cartório se encontra para ser protestada por falta de aceite e pagamento, uma duplicata no valor de Cr\$ 6.430,00, contra Sérgio de Carvalho Neto em favor da firma Magames & Cia., e de como o devedor não seja encontrado nesta cidade, pelo presente Edital o chamo e intimo para o pagamento daquela titulo ou dar as razões por que não o faz, ficando desde já cientificado do protesto.

Teresina, 3 de junho de 1954.

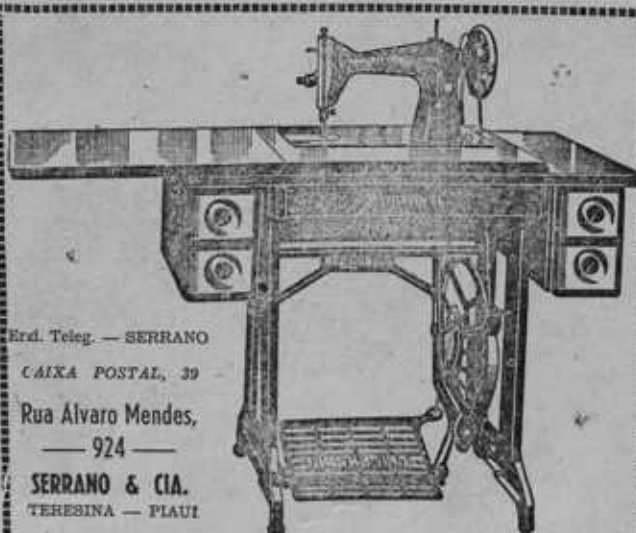
Luiz Patro e Silva
Oficial.

Da Memória

(CONCLUSÃO)

em 1909. O professor Bodré foi o presidente daquela sociedade científica, pronunciando na sessão de abertura um magnifico discurso que durou nada menos de 40 minutos.

Fui destacado pelo "Correio da Manhã", para fazer a reportagem do Congresso, de sorte que me multipliquei em atencao e notas stenograficas, para dar na folha um resumo substancial da bela peça oratória. Terminada a sessão, procurei o professor Bodré a fim de que me concedesse alguns minutos de atencao sobre a reportagem, pois desejava dar uma impressão, mais ou menos exata, do maravilhoso discurso. Ele, porém, meteu a mão no bolso interior do colete, sacou um maço de folhas manuscritas com a legenda do que falara durante aquelas 40 minutos. Vertiquei, passo, que se o orador tivesse lido, não seria má fé o que preparava em casa para a solenidade.



Erd. Teleg. — SERRANO

CAIXA POSTAL, 39

Rua Alvaro Mendes,

— 924 —

SERRANO & CIA.

TERESINA — PIAUÍ

A SAMARITANA

PRAÇA RIO BRANCO — 268-N

Apresenta o maior e mais completo sortimento dos afamados calçados POLAR o calçado feito para andar e durar
A SAMARITANA — de Thomaz Tajra & Cia.

Novos Rumos No Amparo à Indústria

A lei 158, abaixo transcrita, constitui um quisto maligno no corpo da legislação estadual. Por ela, o Estado nada amparava, pois que jogava a iniciativa privada contra a iniciativa privada. Afetava, assim, preceito constitucional de igualdade de todos perante a lei. Isto porque, desamparando as organizações industriais existentes, contra elas lançava iniciativas que, a partir delas, quisessem explorar os mesmos ramos industriais, com a vantagem de isenção de todos os impostos estaduais, ou sejam de indústria e profissões, exportação, vendas e consignações, taxas e sobre-taxas, pelo prazo de cinco anos. Assim beneficiadas, as novas fábricas, com a possibilidade de oferecerem melhores condições em produtos similares, determinariam a falência das antigas indústrias. Passados os cinco anos do benefício, outras iniciativas surgiriam, nas mesmas condições, arrastando, por sua vez, à bancarrota as iniciativas precedentes. Estabelecia-se, assim, um círculo vicioso, sem nenhuma vantagem, quer para os beneficiados, quer para a prosperidade do Estado e, consequentemente, para as rendas públicas.

Ainda bem que os poderes legislativo e executivo do Piauí, compreendendo o mal enorme causado à economia local pela lei 158, traçou, com a lei 988, que também adiante reproduzimos, o verdadeiro sentido do benefício pela isenção, limitando esta às indústrias de transformação de matérias primas. **DE CUJO RAMO NÃO EXISTIA SIMILAR NO ESTADO**, vale dizer, às indústrias verdadeiramente novas, no ramo a explorar.

Em outubro de 1948, o "Diário Oficial" do Estado divulgou a seguinte lei:

LEI N.º 158, DE 27 DE SETEMBRO DE 1948

Concede isenção de impostos estaduais, por cinco anos, às indústrias que venham a ser fundadas no Estado e dê outras providências.

O Governador do Estado do Piauí:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — É concedida isenção de todos os impostos estaduais, por cinco anos, às empresas industriais que venham a ser fundadas, neste Estado, a partir da publicação da presente lei, excetuadas as indústrias de aguardente e rapadura.

Art. 2.º — É proibido às empresas, sociedades ou pessoas que obtiverem a concessão, transferir, por qualquer meio, direto ou indireto, os favores que lhes forem concedidos, em virtude desta lei.

Art. 3.º — As pessoas, empresas ou sociedades, seus sócios ou interessados, instalados há cinco ou mais anos, com indústria no Estado, somente poderão gozar de isenção prevista no artigo 1.º, no caso de instalação e exploração de indústria inteiramente nova e diversa da que já possuírem.

Parágrafo único — Em qualquer outro caso, será inteiramente vedada a respectiva concessão, sob pena de perda automática e imediata, por parte das referidas pessoas, empresas ou sociedades, seus sócios ou interessados, da isenção em cujo gozo porventura se achem.

Art. 4.º — Revogam-se as disposições em contrário.

Em maio deste ano, o mesmo "Diário Oficial" publicou esta outra lei:

LEI N.º 988, DE 20 DE MAIO DE 1954

Regula a concessão de isenção de impostos estaduais e dá outras providências.

O Governador do Estado do Piauí:

Faço saber que o Poder Legislativo decreta e eu sanciono e promulgo a seguinte lei:

Art. 1.º — É concedida isenção de todos os impostos estaduais, por cinco anos, às empresas que pretendam instalar, em território piauiense, indústrias de transformação de matérias primas de cujo ramo não exista similar no Estado, devendo a concessão preceder ao seu funcionamento.

Art. 2.º — Satisfeito o requisito da lei, o Chefe do Poder Executivo definirá a isenção requerida, do que se lavrará um termo na Procuradoria dos Feitos da Fazenda, nos trinta dias seguintes, com a presença dos interessados, contando-se a partir dessa data, os benefícios da concessão.

Art. 3.º — Permanece em vigor, no que não colidir com as disposições da presente lei, a de n.º 158, de 27 de setembro de 1948.

Art. 4.º — Revogadas as disposições em contrário, a presente lei entrará em vigor na data de sua publicação.

A Bancada Piauiense

NA INTERESSANTE "ENQUETE" QUE A REVISTA CARIÓICA "MANCHETTE" VEM REALIZANDO ENTRE OS JORNALISTAS PARLAMENTARES DA CIDADE MARAVILHOSA SOBRE O JULGAMENTO DOS PARLAMENTARES FEDERAIS, NO MÊS DE 3 DE JUNHO CORRENTE, VEM OS REPRESENTANTES PIAUIENSES, QUE OBTIVERAM A SEGUINTE VOTAÇÃO:

RELEZA:

SIGEFREDO PACHECO — 6 votos a favor e 7 contra
NÃO RELEZA:

ANTONIO CORREIA — unanimidade
DEMerval LONAO — unanimidade
LEONIDAS MELO — unanimidade
JOSE CANDIDO — 3 votos a favor e 12 contra
CHAGAS RODRIGUES — 3 contra 12
VITORINO CORREA — 5 contra 10

A XVII EXPOSIÇÃO AGRO-PECUÁRIA (Conclusão)

onde a insensibilidade artificial atende a 30% do rebanho ovino e ganha terreno no setor do gado bovino, melhor do que ninguém, repetimos, o Chefe da Nação está em condições de saber que a pecuária orientada apenas para a criação de reprodutores conduzir o Triângulo Mineiro, de novo, fatalmente, à debacle e o Brasil inteiro a uma crise seria de abastecimento. cremos que o Presidente tinha em mente esta realidade quando anunciou que estava em estudo uma nova política para o estímulo à pecuária e para o reajustamento de suas dívidas, prevendo este que tratamos de infinita complexidade, dada as características próprias de cada caso individual e a entressaga com os negócios de outros setores do comércio e da indústria.

A pecuária continua, portanto, em plena crise, atenuada, apenas, com a moratória que o Congresso Nacio-



Vendas à vista e em 20 prestações
DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:
ORGANIZAÇÃO CASTELO BRANCO LTDA.
(INDÚSTRIA E COMÉRCIO)
LOJA — Rua Coelho Neto, 436-N
TERESINA — PIAUÍ

Cartas do Rio

Sr. Redator de "O Dia"

Continuam as demarches em torno da sucessão piauiense.

Chegou o velho Matias que declarou ao dep. Leonidas Melo que a sua candidatura estava difícil, visto os seus amigos não queressem votar em seu nome. Adiantou o velho pubeiro que o fato da saída de Sigefredo do P. S. D. não tinha importância política, pois ele Matias levaria um contingente de 30 mil votos (segundo os cálculos do confidante Baumann), e que isto seria o suficiente para apresentar uma vitória nas próximas eleições de 20 mil votos de maioria.

Leonidas, que é matreiro, escutou a história e achou melhor procurar outra fórmula que seria ficar mesmo como candidato a deputado no seu partido e deixar o Matias de lado. Leonidas seguirá a 10 e o "Camborão de Sel" ira, talvez, a 15, mesmo de avião.

O vice-governador Milton Brandão, que teria vindo ao Rio aderir ao P. S. P., vendo as dificuldades da U. D. N. em encontrar um nome para governador, acabou fazendo uns discursos na cabeça de Zelandino, chegando mesmo a propor sua candidatura sob a alegação de ter 600 contos (de vigário) para gastar no pleito.

Um jornalista conterrâneo conversando com o vice Milton chegou a perguntar-lhe, porque não ingressava na U. D. N. ao que respondeu: — "Estou um tanto apertado. Não posso entrar na U. D. N. porque o Alberto Monteiro não concorda e não vou para o P. S. P. porque não confio no Agnôr. Ele é aborrevante e pode resolver ser candidato a deputado federal e, de posse do P. S. P. se elege me deixando na mão". Chegamos, assim, à conclusão de que Milton Brandão só ingressará no P. S. P. se o Agnôr se comprometer a não se candidatar a deputado federal.

Diante de tantos discursos do vice-governador do Piauí, podemos afirmar que o homem está "enfimamente envaidecido" e não deixará o P. S. D. porque acredita que, dadas as dificuldades de candidatos, ele ainda poderá ser candidato caído do céu (da boca de alguma onça) para harmonizar o P. S. D.

Voltou o homem para aí, da mesma maneira ou pior do que chegou.

A U. D. N. está em apuros, pois não obtém um nome para candidato. Ademar Rocha é carta fora do baralho e o seu financiador, que é o sr. Gervásio Costa, vendo que na U. D. N. o que está faltando não é candidato e sim paiz, em vez de gastar seu dinheiro com o Ademar resolveu apresentar-se para candidato a governador, chegando a dizer que faria um governo melhor do que o Pedro Freitas, pois tem um filho furado que se chama Eséquias e que, como candidato, o filho poderia francamente fazer as eséquias da U. D. N., pois, para isto, bastaria uma troca de acerto.

O Zelandino com esta história da candidatura do Gervásio Costa, pegou um avião para São Paulo e, hoje, a Rádio Mairink Veiga noticiou que o homem havia abandonado a U. D. N. e andava a procura de um partido que não houvesse Ademar, Gervásio e Eséquias.

Cordialmente,

JANUÁRIO BARRENSE

COFRES



Os móveis de aço PADRAO

Construídos para satisfazer 100% as exigências do "homem moderno", prático e previdente, são uma soberba afirmação de independência da indústria nacional.

Distribuidores: SERRANO & COMPANHIA

Loja ROSEMARY

Diariamente o «ARTIGO DO DIA» sempre uma utilidade por preço de custo

Faça economia, comprando o «ARTIGO DO DIA»

BUA SENADOR PACHECO 106 e 1074

FONE, 535

Pela primeira vez, no Brasil, ampla e definitiva assistência securitária à lavoura

O Presidente da República assinou decreto dispondo sobre o funcionamento da Companhia Nacional de Seguro Agrícola — Capital de cem milhões — Fundo de Estabilização para atender aos casos de catástrofe — O financiamento dos prêmios e sua cobrança — Será beneficiada a imensa massa rural do Brasil

O presidente da República assinou decreto dispondo sobre o funcionamento da Companhia Nacional de Seguro Agrícola, aprovando os seus estatutos e dando outras providências.

A nova Companhia é uma sociedade por ações de economia mista, com capital de sem milhões de cruzeiros subscrito pelas entidades de economia mista bancárias e reaseguradoras, pelo Tesouro Nacional e pelas sociedades de seguros e de capitalização em funcionamento no país, destinando-se a explorar o desenvolvimento progressivamente as operações de seguros agro-petúarios rurais.

O seguro agrícola, é, no Brasil, uma nova experiência, nesse setor da atividade humana. Não é apenas a extensão territorial do país, mas a diversidade de condições que obriga ao seguro experimental. Inicia-se esta nova etapa do seguro com as cautelas indispensáveis à estruturação de todo plano, que, a par do adequado, possa justificar-se através dos benefícios que prestará à sociedade, unidade complexa organizada como a que certamente tem a nova Companhia.

Essa planilha será sempre uma função da convergência do país, das razões de ordem técnica no campo do seguro e das possibilidades econômico-financeiras da Companhia. Essa matéria é regulada, e ao mesmo tempo que restringe as operações da Companhia aos planos que tenham sido previamente aprovados, dá-lhe, no entanto, poderes para efetuar estudos que julgar necessários, destinando-os à apreciação das órgãos competentes.

O FUNDO DE ESTABILIZAÇÃO

Trata ainda o decreto da constituição do Fundo de Estabilização, que permitirá à Companhia um gradual ajustamento das tarifas de prêmio e, pela sua natureza crônica e sistemática, atender aos casos de catástrofe que, sem contudo serem ex-

atua como são em outros países, poderia comprometer a economia de agricultura e a própria estabilidade da Companhia. Esse Fundo seria constituído por uma parte dos lucros das operações, por dotações argumentárias da União e por outros recursos que forem designados pela Assembléa Geral de autorizações. Fica assim mais uma vez evidenciada a preocupação do Governo em assistir solidariamente essas operações, de tão grande alcance social, sem no entanto penetrar nesse último terreno evitando transformar uma iniciativa exclusivamente sectorial em outra do carácter social, o que fugiria inteiramente à ideia básica estabelecida na lei.

FINANCIAMENTO DOS PRE- MIOS E COBRANCA

Diante do descrito, a respeito, sobre dois problemas básicos na complexa estrutura do seguro agro-pecuário: o financiamento dos prêmios e sua cobrança. Possuindo o país uma grande rede bancária e um número elevado de Bancos que financiam a agricultura e a pecuária, a solução dos dois problemas acima poderá ser encontrada com facilidade, de um lado beneficiando o agricultor que não se preocuparia com a importância do prêmio que lhe será financiada pelos Bancos e de outro a própria Companhia que, com reduzida verba de despesas, faria a cobrança do prêmio rapidamente em todo o país.

O artigo II regula perfeitamente a matéria acima abordada, autorizando o Banco do Brasil e as entidades que concordam ao venham a conceder financeiramente às atividades rurais, a reter o acordo com a Companhia para o fim especial de efetuar o financiamento dos prêmios dos seguros agro-pecuários ou a sua cobrança.

A FAZENDA E O BANCO DO
BRASIL FACILITAM

Não muito amplas as atribuições de uma entidade como a Companhia Nacional

de Seguro Agrícola, com um capital de Cr\$ 180.000.000,00. Seu campo de investimento do capital e das reservas acumuladas e inconsueta, vel e pode afirmar-se que, a par de uma técnica apurada, as suas operações devem também estar cobertas por oportuna e compensadora aplicação das mesmas constituindo *essa* conjunto de realizações um programa de grande alcance económico financeiro. Um tal programa deverá ser efetuado de modo a proporcionar um giro constante do capital empenhado, para um resultado mais satisfatório, mas, para que tal suceda, é necessário que os órgãos governamentais concedam todas as facilidades no sentido de atingir os fins colimados.

Nessas condições, o artigo 12 determina que o Ministério da Fazenda e o Banco do Brasil facilitarão, dentro de suas respectivas competências, todas as operações da Companhia, inclusive as suas operações com o Exterior.

Está, assim, o país, aparelhado com um instrumento legal, capaz de permitir o estabelecimento de um sistema securatório para as atividades rurais, cuja repercussão favorável não demorará a se fazer sentir com o início para muito breve da Companhia Nacional de Seguros Agrícolas.

O REFLEXO NO NOSSO SISTEMA ECONÔMICO

O seguro será predominante elemento estabilizador do sistema econômico geral do país, pela imensa massa rural que irá beneficiar, tornando atraente e remunerador o negócio agrícola em si mesmo.

O seguro agrícola virá contribuir como fator decisivo para o incremento da produção, devendo-se realmente amparar, o agricultor e o pecuarista não recuando diante do primeiro obstáculo, pois o seguro cria essa indispensável tranquilidade, que é fator decisivo para a fixação à terra, e portanto para o florescimento da agricultura, base para a estabilidade da família.

ta e ainda para o não agravamento das condições de vida dos centros urbanos sempre procurados quando o turista se vê tângido da sua glêba pela adversidade. Os fatores econômicos só impelem o homem para uma nova aventura, e êle a vem recuperar no litoral, mudando de profissão, tornando-se não raro um inadaptado com graves prejuízos para o país, que assim vai perdendo seus poucos e preciosos braços que trabalham a terra e que é, afinal, quem nos dá de comer.

Deve o nosso agricultor, esclarecido como é, receber a notícia da implantação do seguro agrícola no país como uma medida de sua proteção, pois se tornará o seu mais valioso instrumento de trabalho.

Se tivermos assegurada a produção em grande escala, a melhoria de condições de vida para todos será uma de suas consequências imediatas, pois nascerão armazéns e lojas, estradas, escolas, hospitais e não haverá mais distância separando os homens.

Escurecem os céus...

(CONCLUSÃO)

possuir os requisitos necessários para a alta investidura do cargo, que sejam, enfim, merecedores de qualquer parolada de confiança desse povo já tão descrente, tão desiludido e céptico. Mas, tenhamos cuidado, andam por aí certos indivíduos destituídos de qualquer elevação de espírito, desavergonhados e sem caráter, com a pretensão absurda, inconcebível de serem candidatos, de fazerem parte na chapa da nossa representação.

O comércio do voto domina em toda parte e em todas as camadas sociais de nossa terra, mas, pelo menos, devem ser vendidos as pessoas já comprovadamente capazes que não venham distorcer, rebaixar e degradar o cenário político do Estado em favor de qualquer partido ou grupo, e convergiram todos nós. Recupremos um povo ativo, capaz e empreendedor. O Brasil necessita condições de outros tempos nunca deixaram de crescer o respeito de toda a Nação, as filhas de Plávio sempre brilharam como estrelas de primeira grandeza no mundo das letras, das ciências e das artes, com o mesmo fulgor das grandes luzes. Não, pois, humilhe-se hoje preclaros conservadores, essa mesma tradição, esse mesmo passado de glória dos nossos antepassados.

Indecisão crescente

CONCLUSION

podemos mais crer em qualquer resolução do vice-governador e mesmo que venha a tomar, já nesse momento julgamos tarde demais pois não há mais tempo suficiente para um trabalho preparatório o qual julgamos imprescindível para recuperar-se, ao menos em parte, do desgastramento que tem sofrido em resultado da sua inércia cada vez mais crescente.

A Semana que Passou

Fatos Políticos

Continuam animadas (sem solução, porém) as contendas políticas para a apresentação dos diversos candidatos às próximas eleições. Em relação ao PSD, há sistemas evidentes de que o nome do deputado Leônidas Melo será muito mais queimado. O próprio Leônidas nunca se mostrou muito confiante na sua candidatura, tanto que costumava dizer a todos os seus correligionários: "Tu e o Sifrigido não podem ser candidatos pelo PSD". E expunha os vários motivos por que achava ser isso impossível. Embora afirmasse convientemente esse fato, deixando que os seus amigos mais íntimos lançassem a sua candidatura, como um balão de ensaio, para ver as reações que o fato poderia despertar na massa. Depois, manobrando habilmente, conseguiu que o senador Mattias Olimpio, dizendo-se futuro aliado do PSD, optasse pelo seu nome como o único que viria a obter a apelo de tal coligação. E, finalmente, com mais habilidade ainda, instruiu-se junto aos Freitas com a conversa de que, sendo ele Leônidas candidato a governador, garantiria a eleição de Hugo, quer a senador, quer a deputado federal, única maneira, aliás, pela qual este poderia sentar-se nas macas poltronas do Congresso Federal. Ficava, assim, maravilhosamente articulada e asentada a candidatura de Leônidas, cujos amigos declaravam mesmo já contar com a maioria absoluta dos diretores municipais do PSD.

Aconteceu, porém, que, passados os primeiros instantes da articulação dessa candidatura, começaram a surgir opiniões desfavoráveis, que, com o correr dos tempos, erão se avolumando assustadoramente. Aquelles mesmos propositos que se acousturaram a ouvir Leônidas dizer que ele e Sifredo não poderiam ser candidatos a governador, ao pensa-rem haver uma cisão no partido, principiaaram a pensar e ficaram estupefactos com a falta de sinceridade de uma tal candidatura. Depois, a reacção do povo passou tambem a ser muito desfavorável, pois muitos começaram a se lembrar de certos periodos do governo de Leônidas (interventor) e da campanha que derrubou a ditadura no Piauí, que poderia ser revivida pela opposição; e de muitos outros factos que desabonariam a volta de Leônidas ao poder. Os politicos todos pensam, seja de que partido forem, que essa candidatura é a mais vulneravel possível, e se vingar, correrá serio perigo na eleição, pois é impossivel prever o desenvolvimento dos acontecimentos, certo que muitos odios, animosidades, malquerenças e incompatibilidades adormecidas poderão novamente despertar, arrastando para o campo da luta muitos elementos que até se haviam espontaneamente afastado.

Por outro lado, a aliança com Matias, que parecia coisa favorável a Leônidas, com o tempo, revelou-se inconveniente e até perigosa. E que os elementos do senador, no interior, jamais puderam aproximar-se dos pesadistas. Estes, naturalmente, mantidas as incompatibilidades com os matiasistas, passaram a desconfiar de uma candidatura imposta por ele. Leônidas, hoje, por certos grupos pesadistas, é citado mais como um candidato de Matias do que propriamente do PSD. E, então, perguntam, com razão, que direitos assistem ao velho senador barbaresco para interferir na política interna do PSD e escolher os candidatos deste às eleições de outubro? Se ele quer coligar-se ao PSD que aguarde os pronunciamentos do partido e não interfira na sua direção, procurando impor candidatos. Realmente, os que assim pensam estão cobertos de razão e se Leônidas quer ser candidato a governador, sujeito a Matias, é o caso de poder ser repudiado pelos verdadeiros pesadistas, que não podem aceitar imposições partidas de elementos estranhos ao seu quadro.

Também, é sabido que Pedro Freitas não é favorável a candidatura de Leônidas. Ele tem candidato diferente, embora não tenha querido, até agora, manifestar-se abertamente em favor de Oaíaco, Porizão e que o deputado berramas procura arrefecer o entusiasmo do governador, aconselhando-lhe com a eleição de Hugo, coisa que, sabemos, Leônidas não pode garantir. Este, realmente, conta com muitos votos de simpatia, que lhe garantirão, caso queira disputar, uma cadeira de deputado federal. Mas, como dissemos, estes votos não de simpatia e não de cabresto. Leônidas candidato a deputado terá os votos, mas mandando dar os votos a outro candidato, os votos não aparecerão. E mesmo, se a situação muito estranhou e perigosa a sua própria eleição, Leônidas candidato a governador ainda também, perdendo votos para Hugo. Os outros candidatos a deputado federal não haveriam de postar do fato e haveria repressão seria, que poderia comprometer a eleição de governador. São estas coisas por demais evidentes, que demonstram a impossibilidade de Leônidas se transformar em chefe eleitoral de Hugo.

A estes impactos não vai poder resistir a candidatura Leonidas Melo, a governador do Piauí. Tanto mais quanto o deputado Sigifredo, acusado nas próprias palavras do deputado barrene, se apresta para, na convenção possivelmente, proclamar o fato e exigir sejam afastadas de Cordeiros a sua e a candidatura de Leonidas. Que poderá este surto? Evidentemente, nada. Pois suas declarações foram perentórias e datam de muito tempo. Daí, entendermos que Leonidas entrou num bico sem saída.

Na frente udenista, reina a indecisão completa. A convenção está marcada para o dia 3 de julho. Mas, quanto a candidato, permanece o quadro em completa escuridão...

DR. CARLOS ALVES ARAUJO
— Doenças Nervosas e Mentais —
Brevemente instalará seu consultório.
Hospital Psiquiátrico "AREOLINO DE ABREU"
Residência — São Pedro, 1750

Sanatório Meduna



Modelar Estabelecimento Especialmente Construído e Montado
para Tratamento de Doenças Nervosas e Mentais

Clinica de Repouso-Cura Hidromineral — Medicina Interna

TRATAMENTO ESPECIALIZADO DO ALCOOLISMO

Direção do Dr. Freitas Santos

AVENIDA PINEL — 89

Caixa Postal — 134 — FONE 253

TERESINA — PIAUI — BRASIL

De Parabens o P.S.D.

Reportagem de K. W.

Cum o telegrama recebido pelo dep. Inácio Soares sobre o caso do P. T. B. que, no Rio, teve parecer do relator favorável ao João Emilio, os antigos pebeistas ficaram satisfeitos.

Pergunta o major Diogo:

— Então, o Mattias agora está numa dependura para perder a legenda do P. T. B.?

Fala o Celso Carrasco:

— Sempre pensei que o Mattias no fim desta campanha voltava para o São Francisco, onde vai comer bode machado com maxixe.

Diz o dep. Clímago de Almeida:

— Agora estou satisfeito porque o Mattias perde a legenda trabalhista e nada mais pode exigir do P. S. D.

Entra o Albeiro:

— Assim foi melhor, porque o P. S. D. pode comparecer às urnas sem o Capim Branco, ficando o partido unificado. Se a U. D. N. com o P. S. D. quiser o Mattias, ele terá que arrastar um P. O. T. qualquer para poder apresentar-se às eleições, do contrário está tudo perdido.

Fala o dep. Joazeira:

O que eu deduzi de tudo isto é que o Firmino Paz é quem estava com a ranha. O seu parecer estava certo e a prova disto é o parecer do relator autorizando que o Tribunal daqui fizesse conforme a opinião do Procurador Regional. Agora pergunta aos mattias, o relator do Superior Tribunal Eleitoral é "primeiro e conhecido do genro do Dr. João Emilio".

Entra o major Benedito da Luz:

— Se o Mattias perder a legenda do P. T. B. o P. S. D. ficará de parabéns, porque se livrará desta praga que é o Capim Branco.

Houve risadas e o major Diogo adianta:

— Já disse várias vezes que levarei estes dois pebeiros para o Zémourão discipliná-los na manobra do sacrifício nas Barras.

Mudando de assunto, pergunta o Cel. Fialho:

— Já ficou escolhido quem será o candidato das coligações?

— Não, responde o Celso Carrasco. Oví dizer que a dificuldade não é de candidato, o que falta na U. D. N. é gente e nada mais.

Finaliza o Joazeira:

— Se fosse só a U. D. N., seria até bom. No meu partido existe um saldo de Cr\$ 12.000,00 em caixa e ninguém se arrua. Eu, no começo do primeiro mês vou cuidar em minha candidatura. Vou percorrer os meus municípios e quem quiser que fique aí esperando chancela de bode machado ou pintado. Tenho que trabalhar pela minha reeleição e dinheiro para mim aparece, sala de onde sair.

Dr. Jethro Sul de Macêdo

Cumpleto aos 11 do corrente, nesta Capital, nosso ilustre confrade Dr. Jethro Sul de Macêdo, um dos redatores de "A Liberdade".

O universitário é portador de brilhante cultura humanística, formado em Ciências Jurídicas e Sociais, historiador, hietólogo e jornalista de grande envergadura, colocando-se entre os mais brilhantes de nossa geração.

Apresentamos nossos parabéns.

EMPRESA DE TRANSPORTES GLÓRIA

Telefone 54.32.85 — RIO DE JANEIRO

Aviões aos nossos distintos clientes e ao público em geral que o nosso telefone acima referido fica destinado a atender os clientes do Norte do Piauí, estando o mesmo localizado em nosso novo armazém à rua Almirante Balthazar n.º 161, Bairro São Cristóvão, Rio de Janeiro.

Continuamos a nosso telefone n.º 23.34.34 localizado no nosso armazém à rua da América n.º 231, Bairro Gamboa, Rio de Janeiro, que servirá exclusivamente à Praça do Centro e Sul do Piauí.

Terrina, 18 de Junho de 1954.

GIGANTESCO PEDIDO CONFIRMA A CONFIANÇA ENTRE O COMERCIO E A INDÚSTRIA NACIONAL

A Exposição Modas S. A. entrega ao presidente da Eleiro-Indústria "Walita" S. A. uma encomenda de 10 milhões de cruzeiros

A indústria nacional, num crescente animador, amplia seus recursos para proporcionar um melhor padrão de vida à população, com o barateamento do custo unitário, momento possível pela produção em massa. É o caso da Eleiro-Indústria "Walita" S. A. e suas famosas liquidificadoras. E a maior prova de confiança nesta vitoriosa indústria acaba de ser concretizada pela A. Exposição Modas S. A. — entregando ao Sr. Waldemar Clemente, Presidente da Eleiro-Indústria "Walita" S. A., a maior pedido de liquidificadoras de que se tem conhecimento: 10 milhões de cruzeiros de aparelhos e outros acessórios "Walita".

Assim, se também presentes à A. Exposição Modas S. A., a sena referida, os Srs. Paulo Afonso de Carvalho, Diretor Comercial; B. Flavio Filho, Joaquim Pinto de Moura e Dinis Correa, Diretores da A. Exposição, e J. Marinho e R. Klee, da Organização "Walita" S. A.

AGUA MINERAL

SoCoPo

Cr\$ 3,00

Não pague mais

ACORDOS E NOMES

da vitória, em função da qual promover a coordenação das legendas.

Esta coordenação deve responder à disponibilidade real, sob pena de não alcançarem as legendas outro significado que o de ajustamento de vogal e consonantes que nem formam uma palavra, nem informam, substancialmente, um acordo, e apenas diluem, em vá concordância e concurso, a individualidade das partes contrárias.

A opinião pública não repõe, apenas, os acordos sem denidade política, incompatíveis com a valorização, cada vez mais patente, do livre exercício do voto; fofolinas nas urnas. Os acordos, por sua vez, somente se valorizam, habilitando-se à consecução dos seus fins, através de grandes nomes como candidatos, que se exprimem e justificam. Os candidatos, e não a sugestão das numerosas legendas conjuguadas, é que provocam a confiança pública e merecem desta a outorga do mandato, instrumento da legitimidade do poder.

As eleições de outubro próximo vindouro, e não menos, as da sucessão presidencial, no outro ano, processar-se-ão num clima de necessidades formuladas e de sentimentos expressos, num ambiente psicológico e numa situação social que, se não falar sensibilidade aos partidos para a compreensão das circunstâncias, estas lhes poderão indicar espontânea-

mente estabelecidas no conhecimento sincero e competente dos problemas, cujos reflexos, agravados pela situação dominante, se fazem sentir inquietantes em toda parte. Crítica firme e programa — construído — eis o que espera a opinião pública dos candidatos democráticos.

Os nomes encerram a garantia, a utilidade e a força dos acordos interpartidários, como fatores do prestígio e da viabilidade eleitoral dos mesmos. A vitória não estará na fusão de legendas, mas na significação e na popularidade dos candidatos.

(Transcrito do "Correio da Manhã" de 3/6/54).

« Piauiense Respeitável »

Por Raimundo Carneiro

Por intermédio da nossa conceituada imprensa, falada e escrita, desta Capital, venho acompanhando todos os movimentos políticos, observando que na maioria dos nossos homens públicos, responsáveis pelos nossos destinos, impera a política estoica e pessoal, a qual só nos trará prejuízo e desprestígio, na nossa velha tradição moral e política.

Mas, para nosso exemplo, na hora mais propícia, surgiu um piauiense respeitável, Dr. João Emilio Costa, que preferiu ficar com a dignidade moral, do que aceitar o suborno e ameaças de Otálio x Jango, demonstrando

que no Piauí, ainda existe homem de caráter e atitude. Quero através deste jornal, congratular-me com o Dr. João Emilio e com todos os piauienses, que assim procedem. Esse conceituado jornalista "O DIA", a quem também apresento minhas felicitações, tem sido um baluarte, em combate ao suborno, defendendo sempre, nas horas oportunas, as nossas tradições morais e políticas. Estou convicto de que os piauienses bons e dignos, não de abraçar essa causa digna e honrosa, dêem "Piauiense Respeitável", para nossa glória e felicidade do nosso querido Piauí.

Benedito Batista

Definido a 7 de junho corrente, o aniversário natalício do nosso premiado confrade jornalista Benedito Batista da Costa, funcionário público nesta Capital, jornalista combativo e ardoroso que vem emprestando a este órgão sua valiosa e brilhante colaboração, desde muito tempo.

O ilustre aniversariante recebeu, ao encargo da transcrição de sua data natalícia, as mais vivas demonstrações de apreço e simpatia por parte dos seus colegas de função e da imprensa, as quais nos associamos prazeiramente.

COSTURA
COSTURA
COSTURA
CR\$ 300,00
COSTURA
COSTURA
COSTURA
CR\$ 300,00
COSTURA
COSTURA
COSTURA
CR\$ 300,00

Máquinas de Costura
matras

CROSLY
STATE
HAPPY
GRITZNER

Compre sua máquina de costura pagando apenas
Cr\$ 300,00 mensais.
JOAO DE DEUS FONSECA & CIA.

Rua Coelho Rodrigues, 1241
SIM !! — Não temas as
pegas para os nossos
frequentes!

O Dia

Órgão Independente, Noticioso e Político

A atitude do deputado Sigefredo Pachêco

Em uma nota política, da sua edição de 6 de junho, o "JORNAL DO COMERCIO" diz que o deputado Sigefredo Pachêco seria o candidato das oposições, ao romper com o P. S. D., na hipótese de se concretizar a candidatura de Leônidas ou de Goyoso, num acordo comum com o P. T. B.

Diz mais que a saída de Sigefredo do partido governista daria um destaque de quinze a vinte mil votos e também a segurança de vitória das oposições, que teria a ajuda material de dois milhões de cruzeiros dados por um amigo do candidato para a sua campanha, além de contarem com a combatividade e o desassombro na luta que caracterizam o deputado nomenclaturista.

Entretanto, informados de fonte segura que obtivemos, constatamos indubitavelmente esta verdade de que o deputado Sigefredo poderia vir a ser candidato das oposições. Em primeiro lugar, o deputado Sigefredo Pachêco não cogia de candidatar-se a governador do Estado, nem pelo seu Partido e nem por nenhum outro.

Em segundo lugar, não haveria possibilidade do seu rompimento no caso de uma candidatura do General Goyoso, com quem está mantendo a mais perfeita união de vistas.

Em terceiro lugar, justamente a disposição do deputado Sigefredo Pachêco é lutar pela unidade do Partido Social Democrático, por soluções de harmonia dentro do Partido e ainda para que o Partido se convença do seu

valor, da sua posição privilegiada como única agremiação partidária que ainda mantém a sua coesão, bem como está disposto a lutar contra imposições e intrigas que venham de fora do Partido.

Entrevista estapafúrdia

EDGAROFF

Terra-feira passada, certo vereador matista da nossa Câmara Municipal, concedeu entrevista à Rádio Difusora de Teresina, sobre a candidatura Ocello Lago à governança da Teresina.

Segundo o "prestigioso" líder nativo, os amigos do Dr. que, para dito fim, o cubra do movimento já levantado a Votinha da emissão "Bala Brava".

Continuando os seus discursos o chefe do comitê de Ocello Lago, disse, em resumo, que, no próximo dia, será levantado o candidato a

Declarou, ainda, o insigne e "embaixador" trabalhista que, os candidatos por ele levantados, esta certo de que a sua religião.

Enquanto isto corre em Teresina, no Rio de Janeiro, o Senador Mattias Olímpio, com seus 30 mil hipotéticos votos, com a presença do PATRAO para contendo, a estas alturas, com cerca de 10 mil eleitores, não cogava de candidatar-se a governador do Estado, nem pelo seu Partido e nem por nenhum outro.

Além de mais, o próprio Senador necessita de cuidar da sua reeleição. Estamos certo de que o velho político não mente nos dias que correm, cheios de Comissões Parlamentares de Inquérito, "Impachment" etc., preocupados do de-

(Continua na 3.ª página)